

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F1-	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru-PE

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Mercado de Carnes				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O Mercado de Carnes é considerado um lugar inserido na Feira de Caruaru, como registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado”. Localiza-se próximo à Feira de Flores. A carne vendida vem, principalmente, dos matadouros próximos à Feira do Gado – bem igualmente integrado à Feira de Caruaru. Internamente, tem uma divisão que não é muito rígida nem com limites precisos: logo na entrada, são vendidas as carnes em geral, como carne de boi, de porco, entre outros; no meio do Mercado, vendem-se basicamente galinhas abatidas; e, nos últimos boxes, são vendidos os chamados “miúdos” (nome que se dá, em Pernambuco e outros Estados do Nordeste, às partes comestíveis das vísceras dos animais). Este é geralmente o local onde os moradores de Caruaru vêm para comprar carne, mas apesar disso algumas pessoas que trabalham no Mercado de Carnes reclamam do pouco movimento. Além das carnes, há também pessoas vendendo panos de prato e sacolas de feira. A visão quanto ao mercado é dividida: alguns acham que o mercado é bom, outros reclamam da administração e do fraco movimento. O público envolvido: pessoas da região. A importância para Caruaru é econômica.						
REGISTROS	Fotografia			Nº	252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259 e 260		
CONTATOS	José Zezito.			Nº	34		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Mercado de Farinha				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem está denominado pela pesquisa como “lugar integrado” à Feira de Caruaru, incluído na mesma. É vigente porque acontece na época atual. Trata-se de uma Feira, aberta de segunda a sábado; neste dia, o atendimento se inicia às 3 horas da manhã e nos outros às 6. O local é dividido por vinte comerciantes, em média, que vendem farinha de mandioca, feijão carioca, feijão mulatinho, arroz, milho, entre outros; alguns vendem produtos industrializados como óleo, margarina, etc. A produção que abastece o local tem origem diversa: por exemplo, o feijão vem do Sertão de Pernambuco ou da Bahia e a farinha do município de Lajedo/ PE. O comércio é feito tanto no atacado, abastecendo os pequenos mercados da região, quanto no varejo, atendendo ao público em geral. O local é importante para as pessoas da cidade, uma vez que contribui para sua economia.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	293, 294, 295 e 296	
CONTATOS	José Alberto Ramos dos Santos				Nº	25	

2.2. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Abajur de Palha				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela utilização de materiais presentes no cotidiano do artesão, e do povo da região em geral, para construção de artigos de utilidade, os quais, para a classe média (turistas, viajantes, etc) vêm a se tornar utensílios marcados por exotismo. É considerado vigente pelos motivos alegados acima, respeitando as características constituintes de sua identidade. É fabricado pelo artesão Tarcísio Pereira (Tatá). A peça é um abajur com a coifa feita em palha trançada, com cordinhas penduradas em toda a sua extensão. Estas últimas são compostas por pequenas conchas de cores claras e pedras de cores escuras. O objeto tem em média 50cm. As partes envolvidas são o dono da loja e consumidores. A sua relevância está no caráter de provedor de renda para o artesão envolvido, no caráter utilitário, e também ornamental regional.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	118	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Alças para Bolsa				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
Descrição	O bem é uma forma de expressão por representar a multiplicidade que a Feira de Caruaru possui. Os principais artesãos são Seu Heleno Abílio e Seu Lindomar Edson da Silva. Estas alças são feitas em vime e são recortadas à máquina e depois moldadas. Estes artigos são bastante vendidos para pessoas que fabricam bolsas, podendo ser encontrados em várias barracas da Feira, principalmente naquelas especializadas em palha, cipó e vime. Muitas destas alças são exportadas para o Recife e outras regiões de Pernambuco. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e fabricantes de bolsas. A importância para Caruaru é econômica.						
Registros	Fotografia				Nº	123	
Contatos	Heleno Abílio da Silva e Lindomar Edson da Silva				Nº	17 e 42	

DENOMINAÇÃO	Alpercatas Masculinas de Couro				IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão, apesar de sua finalidade utilitária, por se tratar de um artigo característico da região, pela sua feitura, e pelo costume nordestino de homens usarem alpercatas, sobretudo no interior. Além disso, estas peças - e os demais artigos de couro - são dos mais constitutivos da diversidade da Feira. É vigente, por despertar interesse e ter larga procura e conseqüente produção. Há alpercatas em couro de todos os tamanhos; lisas ou trançadas. São encontradas também as de couro de bode, grande atrativo para os turistas. Envolve um público de vendedores, fabricantes e compradores. É importante para economia local.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	87	
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Silvino Monteiro da Silva				Nº	8 e 80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Arranjo de Flor Feito de Cipó				IDENTIFICADO		6	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por fazer parte da tradição da cultura local. O seu principal executante é Seu Heleno Abílio da Silva. O que caracteriza este bem é o fato dele ser feito apenas de cipó, medindo aproximadamente 60cm x 40cm, e estar entre as peças que o artesão faz com exclusividade, não havendo uma produção em série, como as cestas de vime, por exemplo. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. Torna-se importante para a vida local por mostrar a diversidade cultural da Feira de Caruaru e a enorme criatividade dos artesãos locais.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	114		
CONTATOS	Heleno Abílio da Silva				Nº	17		

DENOMINAÇÃO	Arranjo de Índio				IDENTIFICADO		7	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de uma memória - ou ícone - presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que o envolve. É considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. É produzida por Tarcísio Pereira (Tatá). Trata-se de um arranjo de palha trançado em forma circular, com cabaças envernizadas presas em sua volta; no centro encontra-se um índio esculpido em barro, com detalhes do rosto pintado; o seu cocar é feito em fios de palha. Os envolvidos no processo são os artesãos, os donos das lojas e os consumidores. A sua larga utilização na decoração de ambientes da região define a sua importância, além de ser financeiramente determinante para o sustento do artesão.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artigos de Fuxico				IDENTIFICADO		8
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Os bens são formas de expressão por fazerem parte do grande conjunto de elementos característicos da Feira de Caruaru. Estes artigos são bolsas, colchas (lençóis), tapetes e blusas, que são feitos de retalho (chamado fuxico) e agrupados à mão. O fuxico é caracterizado por "florzinhas" de todas as cores, ligadas umas às outras. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a Feira de Caruaru é econômica e cultural, por incentivar indiretamente a criatividade, utilizando-se de retalhos para fazer peças de uso cotidiano.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	104 e 105	
CONTATOS	Maria do Socorro Machado				Nº	54	

DENOMINAÇÃO	Baiana na Telha				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, tomando um conjunto de caracteres de um contexto específico e uma rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo nordestino. Perante a contínua fabricação, por vários artesãos do Alto do Moura, e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. Nesse artesanato de barro feito em telha, com aproximadamente 20cm, são feitas representações de mulheres negras ou mulatas, com lenço na cabeça, segurando com as duas mãos objetos (como bolsa, cesta de frutas e bacia), trajadas com vestidos coloridos, compostos por cores vivas (utilizando muito o vermelho, o laranja e o amarelo). Na parte superior da telha é colocado um pedaço de cordão, utilizando como ornamento decorativo nas paredes. O público envolvido é composto de produtores, vendedores e consumidores. A importância da peça recai sobre a representação de um grupo recorrente de pessoas no cotidiano do interior pernambucano: a mulher negra trabalhadora, em casa e fora dela. Neste ponto a "arte imita a vida" mais uma vez, expondo a realidade local de um grupo específico, bem como suas principais características, que vão desde suas atividades até sua indumentária: o lenço na cabeça, os trajes e os artefatos carregados em suas mãos.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	166	
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Baianas				IDENTIFICADO		10	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que o envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. A peça é produzida por diversos artesãos no Alto do Moura, em produção individual ou grupal/familiar. São peças de artesanato de barro oco, representando mulheres negras trajando vestidos longos de bolinhas coloridas. Utilizam-se cores vivas nas estampas das roupas, privilegiando os contrastes. As bonecas possuem formas arredondadas, cabelos negros e longos; o tamanho das peças varia de 15 a 40cm, sendo por vezes, como no caso das peças de Silvano, trabalhadas em partes separadas, para serem unidas no final da confecção. A importância da peça para a vida local reside na materialização de um contexto particular observado pelo artesão. As partes envolvidas no processo são: artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	134		
CONTATOS	José Odécio Silva Junior				Nº	28		

DENOMINAÇÃO	Baú de Palha e Vime				IDENTIFICADO		11	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão da cultura local por ser elaborado de forma artesanal (manualmente) e por ser muito utilizado pelas pessoas da região. Um dos principais executantes é Seu Heleno Abílio. Estes baús medem aproximadamente 80 x 50cm; são feitos com palha e vime apenas, não possuindo nenhum outro adorno. O público envolvido: os próprios artesãos, os moradores da região e turistas. Geralmente, estes baús têm a função de guarda-roupa, muito utilizado no Nordeste, principalmente nas regiões do interior e na própria cidade de Caruaru: esta seria uma das importâncias para a vida local.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	111		
CONTATOS	Heleno Abílio da Silva				Nº	17		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bodoque				IDENTIFICADO		12
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando caracteres e contextos específicos, que desembocam numa rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano do meio rural. A constante fabricação indica a permanência de sentido nela encontrada; por isso, a peça é considerada como vigente e íntegra. O <i>bodoque</i> é um brinquedo de madeira, com uma base para segurar e logo acima uma forma em “V”, em cujas extremidades é preso um elástico. Sua utilização é para arremessar pedras em alvos pré-escolhidos. Devido à fácil produção deste artefato, ele não é feito por artesãos, mas por pessoas que fazem esse produto só para cumprir uma demanda. O público envolvido é composto de produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. O <i>bodoque</i> é um brinquedo muito popular, devido a sua simplicidade de fabricação e o pequeno custo que ele exige, muito comum entre as crianças e permanente no imaginário de quem já brincou com ele.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

DENOMINAÇÃO	“Bumba-meu-boi”				IDENTIFICADO		13
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade, a peça é fabricada pelo artesão Manuel Eudócio e por outros artesãos do Alto do Moura. Trata-se de feitura em barro oco, com tamanhos variados, representando bois do folguedo do bumba-meu-boi. As capas que os cobrem são pintadas de diversas cores fortes, entre elas o vermelho, o verde e o amarelo; os chifres têm pontos brancos. Algumas peças possuem buracos em sua parte superior, com a finalidade de guardar lápis e canetas; outras possuem homens montados, portando chapéus e roupas, imitando as usadas nas apresentações do folguedo. As partes envolvidas no processo são artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A sua importância está em demonstrar a possibilidade do artesanato de criar alternativas com elementos de eventos e costumes do país. As peças podem ser transformadas, passando de meramente decorativas a utensílio com finalidade própria.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	94 e 165	
CONTATOS	Heleno Rodrigues de Oliveira, Wellington Ernesto e Cícero Antônio da Silva				Nº	9 (AM), 86 e 4 (AM)	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bolsas de Palha				IDENTIFICADO		14
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por caracterizar a criatividade do artesão em se utilizar de matérias-primas de uso cotidiano em objetos variados. Uma das principais executantes é Dona Maria Luíza de Lima Silva. Estas bolsas podem ser da palha do buriti, da palha do coco ou da palha do milho. Seja qual palha for, elas são entrançadas e algumas delas possuem adornos. Estas bolsas são encontradas na maioria das barracas da Feira do Artesanato e também no Alto do Moura. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	117	
CONTATOS	Maria Luíza de Lima Silva				Nº	57	

DENOMINAÇÃO	Bonecas de Pano				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. É considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. Produzida por Severina Ferreira e Dona Mariquinha, as peças são bonecas feitas com panos contorcidos, de forma a deixá-las maciças, medindo 20cm em média. Colocam-se nelas roupas coloridas, feitas de pequenos retalhos de pano de estamparia variada. Os cabelos são construídos com linhas pretas; as bonecas usam laços na cabeça e ficam naturalmente sentadas. As partes envolvidas no processo são: as artesãs, a dona da loja e os consumidores. As bonecas representam um dos elementos formadores do imaginário infantil – sobretudo o feminino - da região, visto o caráter de brinquedo e de ornamentação de ambientes infantis, em residências e escolas, característica que se mostra importantíssima no contexto local.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	106, 107, 108 e 109	
CONTATOS	Maria do Socorro Machado e Maria de Lourdes da Silva				Nº	54 e 51	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Boneco de Corda				IDENTIFICADO		16
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada como forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação permanente por artesãos do Alto do Moura, e demonstrando muito sentido, a peça é classificada como vigente e íntegra. Trata-se de um quadro feito em tela de gravetos, no qual é colocada a representação de um homem subindo num coqueiro, tendo sempre um cavalo embaixo à sua espera. Os personagens contidos nesse quadro são todos feitos de cordas e palhas trançadas. Público envolvido: produtores (que são indivíduos ou grupos), vendedores (são os próprios produtores e comerciantes que compram em grande quantidade para vender na Feira de Artesanato ou em outras regiões do Nordeste e do País), e os consumidores. Representa cenas do cotidiano, com a utilização de materiais encontrados na região e comumente usados para produção de artigos de utilidade, não decorativos.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	169	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

DENOMINAÇÃO	Bonecos de Durepox				IDENTIFICADO		17
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando um conjunto de caracteres e contextos específicos, que desembocam numa rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. Perante a contínua fabricação e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada vigente e íntegra. São bonecos representando casais, produzidos por Evandro Dias, bóia-fria e artesão, que reside em Caruaru (os vendedores da Feira não dispõem de informações referentes ao contato do mesmo, pois ele entrega as peças aos vendedores e vai buscar o dinheiro num outro dia qualquer). Os bonecos são feitos em durepox, em estilo diferente dos bonecos de Vitalino ou dos demais artesãos do Alto do Moura. As peças “casadas” são feitas separadamente, mas vendidas juntas. São representações de casais típicos do imaginário do povo nordestino: Lampião e Maria Bonita, casal de forrozeiros, etc. As peças utilizam um material diferente, o <i>durepox</i>, que foge à tradição do barro, criando um estilo próprio e diferenciado no modo de fazer. Público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	185	
CONTATOS	José Odécio Silva Júnior				Nº	28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Botas de Couro e Camurça				IDENTIFICADO		18
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por ser um dos elementos constituintes da diversidade da Feira. Trata-se de botas de todos os tamanhos, confeccionadas em couro ou camurça, masculinas ou femininas. Apesar de serem produzidas em outro município, são de grande importância para a Feira, já que são atrativos para os turistas e pessoas da localidade. Estão sempre sendo produzidas, envolvendo fabricantes, vendedores e compradores. Podem ser encontradas nas barracas especializadas.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	89	
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Silvino Monteiro da Silva				Nº	8 e 80	

DENOMINAÇÃO	Cabeça de Boi				IDENTIFICADO		19
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Como forma de expressão, supera as características apenas físicas, formando um conjunto de caracteres e contextos específicos, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação contínua, e pela permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada vigente e íntegra. A cabeça de boi é aberta, embalsamada (processo em que se faz uma limpeza geral dentro desta cabeça) e no seu interior se insere um recipiente para armazenar bebida, onde normalmente são colocados tipos de cachaça. Público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. O boi é um dos animais mais diretamente ligados ao povo nordestino: tem relação direta com a alimentação e o trabalho; antigamente, também com a locomoção. A isto ainda se acrescenta outro artigo muito prezado pelo homem nordestino e pelo brasileiro, por extensão: a cachaça.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	99	
CONTATOS	Cícero Antônio da Silva				Nº	4 (AM)	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	“Caminhões” de Lata				IDENTIFICADO		20
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por ser um dos elementos constituintes da diversidade da Feira, além de fazer parte do imaginário infantil. São caminhões coloridos feitos de lata, com cerca de 70cm de largura e 20cm de altura. É uma produção destinada ao público infantil. Geralmente as peças são pintadas com cores de tons fortes, e muitas vezes reproduzem caminhões de refrigerantes, como Coca-Cola, Fanta, entre outros, ou de conjuntos musicais como “Labaredas”, “Caviar com Rapadura”, etc. São encontrados na Feira de Artesanato, em algumas barracas. Envolve um público de artesãos, comerciantes e compradores.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	103	
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79	

DENOMINAÇÃO	“Capoeirista”				IDENTIFICADO		21
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade, trata-se de um boneco com cerca de 40cm; sua estrutura interna é de borracha com revestimento de papel, garantindo suas formas bem delineadas, imitando movimentos da capoeira. É pintado com spray dourado. A sustentação do boneco fica por conta de uma plataforma de madeira. As partes envolvidas na atividade: o artesão, o dono da loja e consumidores. A peça demonstra a vinculação direta do artesanato com formas expressas da cultura regional, além de ser financeiramente determinante para a economia do artesão.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Carrancas				IDENTIFICADO		22
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Bahia, bacia do Rio Francisco			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por materializar uma crença típica do imaginário nordestino: esculturas representando rostos humanos deformados, feitos com madeira pintada com tinta a óleo, nas cores vermelho, preto, branco e marrom. Encontram-se também esculturas sem pintura alguma. Podem ser encontradas em todos os tamanhos; as mais procuradas medem cerca de 60cm. Possui larga produção por ser um produto muito popular no Nordeste. São colocadas em casas e estabelecimentos para espantar maus espíritos. Envolve um público de artesãos, compradores e vendedores. É de grande importância para a vida local, uma vez que faz parte do imaginário popular.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	83	
CONTATOS	Wellington Ernesto				Nº	86	

DENOMINAÇÃO	Casal de Pretos Velhos				IDENTIFICADO		23
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, apresentando um contexto específico e uma rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano, urbano e rural. Perante a contínua fabricação e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. Essa peça representa um casal de Pretos Velhos, figuras míticas da tradição afro-brasileira, feito de barro e pintado com cores frias, principalmente tons pastéis. O “Preto Veio” está sentado e trajando roupas velhas e rasgadas, tendo um chapéu gasto na cabeça; em uma de suas mãos, segura um pedaço de madeira para apoio e, na outra, um cachimbo. A “Preta Véia” está vestida com um vestido gasto, segurando em uma das mãos um cachimbo. Os dois personagens trazem em comum os pés descalços e um olhar sofrido. As peças são vendidas separadamente e são produzidas no Alto do Moura. O público envolvido é composto por artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. Ela denota a ligação do contexto local/regional com as religiões afro-brasileiras; esse personagem, o Preto Velho, extrapola os limites da religiosidade e passa a fazer parte do imaginário popular, independentemente da religião ou crença.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	152	
CONTATOS	Lauro de Albuquerque Guimarães				Nº	41	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Catemba do Coco Catolé				IDENTIFICADO		24
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por ser uma peça que retrata o Nordeste, especificamente as praias. O principal executante é o Seu Clécio Marques Barbosa. As catembas deste tipo de coqueiro (Catolé) se assemelham a uma barca. As pinturas predominantes são de praias, com cores claras em tom azul, branco, amarelo, vermelho, ocre ou cores mais fortes, que dão a impressão de final de tarde com pôr-do-sol. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. Pode ser encontrada em poucas barracas. A importância para a vida local é pelo fato de poderem ser mostrados e adquiridos em Caruaru, outras paisagens do Nordeste, por todos os que visitam a Feira do Artesanato.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	186	
CONTATOS	Clécio Marques Barbosa				Nº	5	

DENOMINAÇÃO	Catemba da Palmeira Imperial				IDENTIFICADO		25
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por se utilizar da matéria-prima da própria cidade de Caruaru, e por ser uma representação do imaginário do artesão. O seu principal executante é Seu Clécio Marques Barbosa. Estas catembas não possuem pinturas, mas têm uma espécie de “formato de peixe”. A catemba é envernizada e possui alguns detalhes com cores predominantes (verde e vermelho). A finalidade é decorativa. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é econômica e o fato de ser uma das muitas expressões que mostram a diversidade de Caruaru.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	188	
CONTATOS	Clécio Marques Barbosa				Nº	5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cesta de Piquenique				IDENTIFICADO		26
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por constituir um das muitas variedades da Feira de Caruaru. Os principais executantes são Seu Heleno Abílio e Seu Lindomar Edson da Silva. Estas cestas são feitas de vime, utilizando-se tanto do miolo quanto da parte externa do vime. Não é um utensílio feito em larga escala, já que a procura não é muito grande. As peças podem ser encontradas em algumas barracas da Feira, em especial as que são exclusivas de produtos de palha e vime (como a barraca 27 na rua 03). O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é poder mostrar como a cultura nordestina é rica e mantém ainda traços de rusticidade.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	116	
CONTATOS	Heleno Abílio da Silva e Lindomar Edson da Silva				Nº	17 e 42	

DENOMINAÇÃO	Cestas de Vime				IDENTIFICADO		27
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é uma forma de expressão por fazer parte da tradição de Caruaru em utilizar estes bens no seu cotidiano. Um de seus principais executantes é Seu Heleno Abílio da Silva. Estas cestas medem aproximadamente 40cm, apesar de haver de todos os tamanhos, dependendo da encomenda. São feitas com o miolo do vime com aro de cipó; a parte superior das cestas é envernizada. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores que englobam pessoas da região e turistas. A importância se dá pelo favorecimento da economia da localidade.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	113	
CONTATOS	Heleno Abílio da Silva				Nº	17	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Chapéu de Vaqueiro				IDENTIFICADO		28
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é forma de expressão por ser um dos elementos constituintes da identidade do imaginário nordestino/sertanejo, além fazer parte do artesanato utilitário e da diversidade da Feira. Trata-se de um chapéu de couro em formato redondo, típico das microrregiões do Agreste e Sertão do Nordeste. Possui grande produção e comercialização. É importante para a região, pois tem relação direta com a figura do vaqueiro, figura essa de extrema importância no imaginário literário, artístico e cultural nordestino. Envolve um público de compradores, vendedores e fabricantes.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	92	
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Silvino Monteiro da Silva				Nº	8 e 80	

DENOMINAÇÃO	Charles Chaplin em Barro				IDENTIFICADO		29
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de uma memória - ou ícone - presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que o envolve. É considerada vigente, por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. Trata-se de peça esculpida em barro por Manoel, do Alto do Moura. Representa Charles Chaplin, interpretando seu personagem Carlitos, em diversas posições. O boneco é pintado com roupa preta, reproduzindo a do personagem. Os envolvidos são: artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. É importante, visto que interfere diretamente na economia local, além de aproximar um ícone do cinema internacional à realidade local, na medida em que o transforma em peça de decoração.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	149	
CONTATOS	Lauro Albuquerque Guimarães				Nº	41	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Chaveiros Típicos da Terra				IDENTIFICADO		30
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de artesanato			
DESCRIÇÃO	Como forma de expressão, a peça supera as características apenas físicas, formando um conjunto de caracteres e contextos específicos, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. Diante da fabricação contínua, e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada vigente e íntegra. Esses chaveiros apresentam valor agregado, por inserir num objeto utilitário muito comum uma representação cultural da terra; eles são dotados de figuras que reproduzem objetos locais, como: chinelos de couro, peixeiras, chapéu de couro e outras, diretamente relacionadas com a Feira de Caruaru. Público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79	

DENOMINAÇÃO	Cintos de Couro Rústicos				IDENTIFICADO		31
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por ser um dos elementos constituintes da identidade de nosso artesanato utilitário e da diversidade da Feira. Trata-se de cintos masculinos e femininos, trabalhados em couro (cru ou envernizado), em estilos diversos. São constantemente produzidos, envolvendo um público de fabricantes, vendedores e compradores.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	90	
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Silvino Monteiro da Silva				Nº	8 e 80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cortina de Conchas				IDENTIFICADO		32
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. É considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. A peça é produzida por Tarcísio Pereira (Tatá). Trata-se de uma cortina para portas e divisões de interiores de residências ou escritórios, feita com conchas e pedrinhas amarradas com cordinhas de caroá ou agave, compondo a extensão da porta. A cortina mede aproximadamente 1,85m; as cores das pedras e das conchas são alegres e claras, mas as cordinhas a que são fixadas as conchas e pedrinhas permanecem com sua cor natural, geralmente. As partes envolvidas no processo são os artesãos, os donos das lojas e os consumidores. A sua larga utilização na decoração de ambientes populares da região define a sua importância, além de ser financeiramente determinante para o sustento do artesão.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	121	
CONTATOS	Tarcisio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

DENOMINAÇÃO	Escravos				IDENTIFICADO		33
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo negro, presentes no imaginário do artista, a peça serve como fixação da memória da escravidão. É considerada vigente, por sua produção ser atual e a vendagem, compensadora, respeitando as características constituintes de sua identidade. É feita de barro, com cerca de 13cm, representando homens negros com as mãos acorrentadas em mastros, pintados de cores escuras como preto e marrom; a expressão dos bonecos é de sofrimento. As partes envolvidas no processo são artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A sua importância reside na interferência gerada pela venda da peça na economia local e na do artesanato, além de garantir e demonstrar a memória da escravidão.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	98	
CONTATOS	Lauro de Albuquerque Guimarães				Nº	41	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Escravos Gigantes em Barro				IDENTIFICADO		34	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo negro, presentes no imaginário do artesão e do nordestino popular em geral, a peça serve como forma de memória nela cristalizada. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. Produzidas por um indivíduo conhecido por Sebastião Luís da Silva, as peças têm, aproximadamente, 40cm, e retratam um escravo acorrentado trabalhando. As peças são pintadas de preto e as roupas de branco. As partes envolvidas no processo são artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A sua produção e venda interferem na economia local, além de garantir e demonstrar a memória da escravidão.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	153		
CONTATOS	Lauro de Albuquerque Guimarães e Sebastião Luís da Silva				Nº	41 e 29 (AM)		

DENOMINAÇÃO	Espelho Artesanal				IDENTIFICADO		35	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela utilização de materiais presentes no cotidiano do artesão para construção de um utensílio. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. Artesanato produzido por Tarcísio Pereira (Tatá). Trata-se de um espelho com moldura feita em palha trançada, ornamentada com cordas de cores claras, com coquinhos no seu centro. O acabamento é dado pelo verniz passado tanto na corda como na palha e nos coquinhos. As partes envolvidas: artesãos, dono da loja e consumidores. A relevância da peça está no caráter de provedor de renda para os artesãos envolvidos, e dos seus aspectos utilitário e artístico.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	122		
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Fruteira de Palha				IDENTIFICADO		36	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por fazer parte da diversidade de bens que a Feira de Caruaru possui. Não foi possível obter os dados sobre os principais executantes. Estas cestas têm formato arredondado e são feitas de palha entrançadas com cipó, sem nenhum adorno ou pintura. Em muitas barracas da Feira de Artesanato, podemos encontrar estas cestas com várias frutas de barro dentro, ou não – a escolha fica a critério do comprador. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que incluem pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é econômica.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	112		
CONTATOS	Maria de Lourdes da Silva e José Tavares da Silva				Nº	51 e 32		

DENOMINAÇÃO	Garrafas de Areia				IDENTIFICADO		37	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando um conjunto de caracteres de um contexto específico. Perante a contínua fabricação, por vários artesãos do litoral pernambucano, e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. São garrafas, com tamanho de, aproximadamente, 40 a 50cm de altura, nas quais areias de diversas cores formam imagens de paisagens típicas do imaginário pernambucano: o casebre, o boi, o serrado, as paisagens litorâneas e o clima um tanto bucólico ao qual se reporta. Para transmitir essa idéia, as cores utilizadas são as de tons mais frios. O público envolvido é composto de produtores, vendedores e consumidores. Esse tipo de artesanato é produzido no litoral nordestino, notadamente da região que vai de Alagoas ao Ceará. A importância deste bem provém igualmente do modo de fazer, específico do litoral, mas sem representar exclusivamente paisagens praianas.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Grutas de Pedras Rústicas				IDENTIFICADO		38
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não foi possível identificar	LUGAR	Não foi possível identificar			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por aliar o elemento artesanal à religiosidade presente nesta região. Estas grutas são confeccionadas em vidro e mármore, com tamanhos de, aproximadamente, 8cm, feitas de compensado e areia. No centro, estão presentes figuras sacras, como Santo Antônio, São Judas Tadeu, o Menino Jesus, São José, entre outros. Este é um bem que se encontra em pouquíssimas barracas (uma destas poucas é a barraca de nº 30, rua 03). O público envolvido: todos aqueles que se interessam e praticam algum tipo de religião, ou que adquirem as peças apenas pelo caráter decorativo. É importante para a vida local por representar o sentido religioso ligado ao decorativo, à estética popular.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Maria de Lourdes da Silva				Nº	51	

DENOMINAÇÃO	Imã de Geladeira				IDENTIFICADO		39
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas e de produção em série, posto que representa tipos nordestinos, históricos e do cotidiano. Diante da contínua fabricação por vários artesãos, que moram no centro de Caruaru, as peças são classificadas como vigentes e íntegras. Trata-se de imãs de geladeiras feitos de uma massa conhecida como massa de biscuit, que é uma produção caseira feita com produtos de uso doméstico, dentre eles podemos citar a cola e o hidratante. Com tamanho médio de 5 a 10cm, nelas são retratados personagens da cultura popular nordestina, como Lampião e Maria Bonita, Luiz Gonzaga, o retirante e o trabalhador rural, aos quais são aplicadas características mais infantis, típicas do artesanato feito em biscuit. É utilizado como peça decorativa em geladeiras, microondas, armários, etc. O público envolvido é composto de artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A peça referenda a realidade local, cotidiana, exposta no produto artístico, transposto do barro tradicional para um novo material e um novo estilo de fazer.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	141	
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Jarros Quadrados de Gesso				IDENTIFICADO		40
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que o envolve. É considerada vigente, por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. É produzida pelo artesão Paulo (sobrenome desconhecido dos vendedores). A peça é composta de diversos jarros quadrados de gesso, com cerca de 20cm, nas versões com e sem verniz. Nas suas laterais externas se encontram flores em alto relevo. Os envolvidos no processo são: artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. É importante para vida local, uma vez que contribui para a sua economia. Só foram encontrados exemplares na barraca nº 234 da Rua 4.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Helena Soares Gomes da Silva				Nº	16	

DENOMINAÇÃO	Lápis de Cor				IDENTIFICADO		41
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por ser um dos elementos constituintes da diversidade da Feira, além de fazer parte do imaginário infantil. Trata-se de lápis de cera em madeira, variando de 10cm a 20cm, em conjunto de 10 cores. Possui grande produção e muita venda, principalmente entre as crianças. Pode ser encontrado em quase todas as barracas da Feira. Envolve um público de fabricantes, compradores e vendedores.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	102	
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Mamulengo				IDENTIFICADO		42
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. A peça de artesanato é um boneco com a cabeça feita de plástico, pintado da cor de pele, olhos também pintados e grandes. As roupas são feitas de panos estampados multicoloridos; existe uma fenda na roupa onde se localizam as mãos, também feitas de pano, sendo a parte inferior aberta para o manipulador introduzir a mão e animar o mamulengo – e daí o nome “mão molenga”. A peça tem aproximadamente 15cm. Público envolvido: artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A sua importância está em refletir diretamente as características do povo nordestino pela expressão teatral, em estilo caricatural, de suas particularidades e do seu cotidiano.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	110	
CONTATOS	Marinalva da Silva				Nº	60	

DENOMINAÇÃO	Mané Gostoso				IDENTIFICADO		43
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	É um brinquedo, composto por dois pedaços de madeira unidos no meio por um outro pedaço menor. Na extremidade superior, há uma ligação entre os dois pedaços de madeira por um barbante entrelaçado, que sustenta um boneco de madeira, muito fino. A interação do brinquedo se dá quando as extremidades inferiores dos dois pedaços de madeira são aproximadas pela força da mão, fazendo com que o pequeno boneco fique “pulando” para frente e para trás, parecendo um trapezista circense. É produzido por diversas pessoas da área urbana de Caruaru. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. É a expressão de brinquedo local, extremamente simples de ser feito.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	178	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Meninos Mijões em Barro				IDENTIFICADO		44
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. A peça é produzida por diversos artesãos do Alto do Moura. Consiste em bonecos medindo cerca de 15cm, representando meninos negros nus, em determinada posição, como se estivessem urinando. A peça é toda pintada de preto, possuindo apenas os lábios e o chapéu vermelhos. Os meninos podem estar sentados ou em pé. Os envolvidos são: artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. É importante para a vida local, uma vez que contribui para a sua economia, além de exprimir um aspecto anedótico do imaginário regional.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	150	
CONTATOS	Lauro de Albuquerque Guimarães				Nº	41	

DENOMINAÇÃO	Mensageiro dos Ventos				IDENTIFICADO		45
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
Descrição	O bem é uma forma de expressão por constituir uma das diversidades da Feira de Caruaru. Um de seus principais produtores é Alexandre Clementino Ferro de Souza. O mensageiro dos ventos é feito com cabaça e tem efeito decorativo. Na cabaça ficam penduradas (com cordão de náilon) as vagens; também pode ser feito com a parte superior das cabaças, que são cortadas (um tipo de utilização do que, teoricamente, não teria nenhuma funcionalidade). O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que geralmente têm envolvimento com a área da música e da sonoplastia. A importância para a vida local é econômica e cultural.						
Registros	Fotografia				Nº	159	
Contatos	Alexandre Clementino Ferro de Souza e André Milfont Costa				Nº	2 e 3	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Miniatura de Gaiolas				IDENTIFICADO		46
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, tomando um conjunto de caracteres de um contexto específico e exibindo uma rede de significados que permeiam os que se identificam com a mesma, o povo pernambucano do Agreste e Sertão. Perante a contínua fabricação pelo artesão Sérgio (residente em Caruaru (mas os vendedores da Feira não dispõem de informações referentes ao contato do mesmo), e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. Consiste numa miniatura de gaiola, feita de arame, dotada, em média, de 4 a 5cm de altura, tendo em seu conteúdo um pássaro feito de madeira. O público envolvido é composto de artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. Perante a íntima relação do artesanato com os costumes e hábitos locais, a peça é um brinquedo que reflete o gosto local pela criação de pássaros em gaiolas.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	140	
CONTATOS	José Odécio Silva Júnior				Nº	28	

DENOMINAÇÃO	Móviles de Balão				IDENTIFICADO		47
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é uma forma de expressão, pois representa a pluralidade de bens da cultura local. Um dos principais criadores é Alexandre Clementino Ferro de Souza. Estes móveis de balão podem ser feitos de cabaça e cipó. Os móveis servem apenas como enfeites, mas também como luminárias – as luzes ficam na cabaça onde há um balãozinho pendurado, com uma pequena boneca dentro (também confeccionado por familiares do artesão acima mencionado). O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, dentre os quais se incluem pessoas da região e turistas. A importância para Caruaru é econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	158	
CONTATOS	Alexandre Clementino Ferro de Souza e André Milfont Costa				Nº	2 e 3	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Painel de São João				IDENTIFICADO		48
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo nordestino, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. A peça é composta de um quadro com estrutura de palha, onde são costurados bonecos de pano, reproduzindo um arraial; os detalhamentos são feitos em retalhos de pano, palitos de fósforo e palitos de dente. Suas medidas são 60 x 50cm média. As partes envolvidas no processo são: artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A importância da peça está na figuração da realidade vivida nos festejos juninos no Nordeste, dos quais Caruaru é talvez o melhor exemplo. Os elementos da cultura popular ficam explícitos nessa representação.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	170	
CONTATOS	Tarcisio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

DENOMINAÇÃO	Peneira Artesanal para Enfeite				IDENTIFICADO		49
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por constituir um elemento característico de Caruaru e do Nordeste: a peneira de palha, e a criatividade do artesão em transformar uma peça de uso doméstico popular em artigo de decoração. As suas fases de produção podem ser encontradas nas fichas chamadas "Modos de Fazer". Um de seus principais executantes é Seu Clécio Marques Barbosa. Esta Forma de Expressão é feita com peneiras de palha adornadas com conchas de marisco e com cabaças amarradas em cordas, que ficam penduradas na própria peneira. A destinação destas peneiras é de objeto decorativo. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. Torna-se importante para a vida local por mostrar toda a criatividade dos artesãos e por representar a cultura popular da região.						
REGISTROS	Falta a foto				Nº	119	
CONTATOS	Clécio Marques Barbosa				Nº	5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Pequenos Artigos em Couro				IDENTIFICADO		50	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Caruaru-PE, Surubim-PE				
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por fazer parte do imaginário popular de índole utilitário-comercial e ser um dos elementos constituintes da diversidade da Feira. Porta-cigarros, estojo para lápis, porta-níquel, todos de couro, com a frase "Lembrança de Caruaru" impressa. Possui grande importância devido à comercialização entre os turistas. Por isso é de constante produção. Envolve um público de artesãos, comerciantes e compradores.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	93		
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Cícero Antônio da Silva				Nº	8 e 4 (AM)		

DENOMINAÇÃO	Pezão				IDENTIFICADO		51	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando caracteres e contextos específicos, que desembocam numa rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. Perante a contínua fabricação por vários artesãos do Alto do Moura, e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. Trata-se de artigos feitos em barro, que representam personagens do imaginário nordestino, como Lampião e Maria Bonita e o Preto Velho, tendo por sua principal característica os pés descalços (estes com tamanho desproporcional em relação ao resto do corpo). O público envolvido é composto de artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. As peças expõem alguns dos principais "personagens" nordestinos, dotando-os de pés desproporcionais, isto remetendo para a consciência de ser um povo de migrantes, camineiro, romeiro, pés descalços – ou quase – nos caminhos da vida, em busca de melhoria.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Lauro de Albuquerque Guimarães				Nº	41		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Pião				IDENTIFICADO		52
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando caracteres e contextos específicos, que desembocam numa rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo, não só nordestino, mas brasileiro em geral, pela popularidade nacional de que goza este objeto de brinquedo. A fabricação contínua e a vendagem farta conferem à peça a categoria de vigente e íntegra. Trata-se de um brinquedo popular feito em madeira, o pião, com aproximadamente 5cm, dotado de uma forma cônica; na sua extremidade mais fina, é colocada uma ponta de metal. A brincadeira é feita quando o pião é circundado por um pedaço de barbante e arremessado ao chão, onde fica girando. O desafio da brincadeira é: enquanto ele se mantém em movimento, cumprir o máximo de desafios possíveis, colocando-o na mão ou em qualquer outra superfície. O público envolvido: os produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. O jogo de pião é muito popular, devido à sua simplicidade de fabricação e o pequeno custo que ele exige. Muito comum entre as crianças e permanente no imaginário de quem já brincou com ele.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

DENOMINAÇÃO	Pinturas em LP				IDENTIFICADO		53
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão porque retrata paisagens locais, principalmente, e a forma como o artesão vê o seu cotidiano e outros locais que não o seu. Trata-se de pinturas rústicas de paisagens nordestinas, feitas sobre discos de vinil. As suas fases de produção podem ser encontradas nas fichas denominadas "Modos de Fazer". O seu principal executante é Seu Clécio Marques Barbosa. Estas pinturas em LP retratam tanto paisagens do Sertão quanto paisagens de praias, rios, entre outras. As cores predominantes são o azul, o amarelo, o ocre, o branco, o verde ou outras, de acordo com a paisagem retratada. Quem se interessa por este tipo de bem pode encontrá-lo na barraca nº 224 da Feira do Artesanato, geralmente com o próprio artesão, que, ao mesmo tempo os vende e pinta novos discos. O público envolvido é composto do próprio artesão e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é cultural e o fato do cotidiano das localidades poderem ser retratados pelas pessoas da própria comunidade, no caso os artesãos.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	187	
CONTATOS	Clécio Marques Barbosa				Nº	5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Pinturas Sobre Telha				IDENTIFICADO		54
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão que, assim como as pinturas em LP, retrata paisagens locais, e a forma como o artesão vê o seu cotidiano e outras paisagens que não a sua. O seu principal executante é Seu Clécio Marques Barbosa. As pinturas em telha retratam, principalmente, a natureza: o Pantanal, as praias nordestinas, o Agreste, o Sertão, rios e cachoeiras. Na época do Levantamento Preliminar, o artesão optava por uma maior frequência de paisagens pantaneiras. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é o fato da cultura e do cotidiano da localidade poderem ser retratados pelas pessoas da própria comunidade, no caso os artesãos.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	189	
CONTATOS	Clécio Marques Barbosa				Nº	3	

DENOMINAÇÃO	Preto Velho				IDENTIFICADO		55
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente pela quantidade de sua produção e pela procura, por compradores, respeitando sempre as características constituintes de sua identidade. É uma peça de artesanato feita em barro maciço, com cerca de 13cm, representando homens velhos com cachimbos na boca, carregando frutas em cestos amarrados nas suas montarias (cavalos). O conjunto é pintado nas cores amarelo, vermelho e marrom, todas em tonalidades opacas. As partes envolvidas no processo são artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A importância da peça está na transfiguração da realidade observável em artesanato, reafirmando a existência de tais personagens.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	95	
CONTATOS	Lauro Albuquerque Guimarães				Nº	41	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Quadro Pirográfico				IDENTIFICADO		56	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	Considerada forma de expressão pela materialização de características particulares do povo do Nordeste, presentes no imaginário do artesão, a peça serve como forma de diálogo com o contexto que a envolve. Considerada vigente por sua produção ser atual, respeitando as características constituintes de sua identidade. Trata-se aqui de quadros com cerca de 80 x 80cm em madeira, com desenhos feitos por meio de aplicação de altas temperaturas na madeira. As imagens são, em sua maioria, de cidades e da Santa Ceia. O público envolvido é de artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A importância do trabalho recai sobre seu próprio valor e sobre os temas escolhidos: religiosos e regionais. Outro fator é a importância dentro do quadro econômico local. As peças só foram encontradas na barraca nº 50 da Rua 4, na Feira de Artesanato.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	156		
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79		

DENOMINAÇÃO	Quadros com Espantalho				IDENTIFICADO		57	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato				
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão, pois está no imaginário não apenas do artesão, mas também da comunidade. Falar/pensar na figura de um espantalho é estar se remetendo ao contexto da roça, do interior; o artesão se utiliza desta idéia para representar uma das muitas expressões da cultura local. Os quadros medem aproximadamente 17cm; têm moldura de madeira com fundo de estopa e um boneco tipo espantalho no centro; estes bonecos, por sua vez, têm corpo feito de palha e a roupa é de tecido de diversas cores, predominando o “estampado”, ou melhor, a mistura de cores. Podem ser encontrados em diversas barracas. O público envolvido: os próprios artesãos de Caruaru, que produzem estes objetos, bem como moradores e turistas, que encontram nestes quadros um bom elemento para decoração. Estes quadros se tornam importantes para a vida local, por estarem representando a cultura da região.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	Maria de Lourdes da Silva				Nº	51		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Quadros Religiosos em Telha				IDENTIFICADO		58
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é forma de expressão por conjugar o aspecto religioso com a produção artesanal, além da originalidade no modo de utilizar um bem utilitário – a telha comum – como veículo artístico. Trata-se de gravuras de cerca de 30cm, com imagens de santos católicos, pintados, ou aplicados na superfície da telha, em cores vivas, rodeados de desenhos de nuvens, flores, etc. Não conseguimos a informação do nome dos fabricantes. Esse tipo de quadro é encontrado em várias barracas da Feira de Artesanato. Não é exclusivo da Feira de Caruaru, nem confeccionado apenas neste município, mas está bastante espalhado pelo Estado de Pernambuco. Envolve público de fabricantes, compradores e vendedores. A autoria da peça é desconhecida, não podendo complementar as informações sobre a peça.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	96	
CONTATOS	Sheila Silva de Albuquerque				Nº	79	

DENOMINAÇÃO	Retirantes				IDENTIFICADO		59
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	A peça é considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando caracteres e contextos específicos, que desembocam numa rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano do meio rural. A peça é fabricada na cidade de Sertânia (Pernambuco), vendida em Caruaru, aproveitando o fluxo turístico e de revendedores que freqüentam a Feira. A busca pela mesma revela ser prenhe de sentido, daí ser classificada como vigente e íntegra. Esses retirantes são fabricados há aproximadamente nove anos pelo artesão Heliomar, residente em Caruaru (mas os vendedores da Feira não dispõem de informações referentes ao contato do mesmo), cujos auxiliares já começaram a reproduzir a peça, autorizados pelo autor. São bonecos de madeira, bem esguios, altos e adelgaçados, que representam homens, mulheres e crianças (as mulheres estão sempre grávidas e segurando uma bacia, enxada ou facão. Os homens estão todos sem camisa e segurando um ou outro instrumento de trabalho rural). Todos têm uma cor que simboliza a pele do sertanejo, queimada pelo sol, devido às contínuas horas de trabalho no campo, e estão todos dispostos de um modo que indica que se dirigem para algum lugar (o imaginário do migrante, tão presente nas representações do nordestino pobre). O público envolvido é composto de artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	154 e 155	
CONTATOS	José Odécio Silva Júnior				Nº	28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Roi-Roi				IDENTIFICADO		60
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. De fabricação permanente, e demonstrando muito sentido, a peça é considerada como vigente e íntegra. Trata-se de um brinquedo composto por um pedaço de madeira ao qual, em uma de suas extremidades, é ligado um peso de papelão, por um cordão. A extremidade da madeira onde é preso o cordão é coberta por breu. Quando a madeira faz girar o peso de papelão, o brinquedo emite o barulho que dá o seu nome. É produzido por diversas pessoas da área urbana de Caruaru. O público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira.						
REGISTROS	-----				Nº	-----	
CONTATOS	Tarcísio Pereira da Silva Filho				Nº	82	

DENOMINAÇÃO	Sandálias Femininas de Couro				IDENTIFICADO		61
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem, assim como o do item anterior, é forma de expressão, apesar de sua finalidade utilitária, por se tratar de um artigo característico da região, pela sua feitura. Constitui um dos elementos representativos da diversidade da Feira. Mantém-se bem vivo, dada a procura por este bem e sua enorme produção. Existem sandálias em vários modelos e tamanhos, inclusive para recém-nascidos. São vendidas nas barracas especializadas, na Feira de Artesanato. Envolve um público de fabricantes, artesãos, compradores e vendedores. Tem importância na economia local.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	88	
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Silvino Monteiro da Silva				Nº	8 e 80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Sandálias leque-leque				IDENTIFICADO		62
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	É um tipo de calçado para ambos os sexos, feito de couro cru, muito popular na região. Por isso, inclui-se nas formas de expressão, e contribui para a rica diversidade de produtos vendidos na Feira. Têm formato simples e foram as primeiras sandálias de couro a serem produzidas; são, portanto, muito antigas. São sempre fabricadas e muito vendidas. Envolve um público de artesãos, vendedores e compradores. Bem importante, por possuir um caráter popular e preços bem acessíveis.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	91	
CONTATOS	Edival Joaquim da Silva e Silvino Monteiro da Silva				Nº	8 e 80	

DENOMINAÇÃO	São Francisco				IDENTIFICADO		63
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Como forma de expressão, a peça supera as características apenas físicas, formando um conjunto de caracteres e contextos específicos, constituindo redes de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. Perante a contínua fabricação e a permanência de sentido ali encontrada, a peça é considerada vigente e íntegra. Trata-se da imagem de São Francisco de Assis, feito em barro oco, medindo 10 a 30cm de altura, em média. É pintada com cores frias, mantendo a tonalidade da cor do barro. Público envolvido: produtores, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. Observa-se a relação direta com a religiosidade católica, invocando a imagem de São Francisco de Assis como um dos santos de maior popularidade. Isso pode ser devido ao fato de que a história de vida do santo mencionado encontra similaridades com a do povo nordestino, que é um povo com muitas carências, além do proverbial amor de São Francisco pelos pobres, e também pelo fato de sua devoção ter sido difundida pelas "Santas Missões", pregadas por frades franciscanos e capuchinhos, no Sertão e Agreste da Região.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	176 e 177	
CONTATOS	Lauro de Albuquerque Guimarães				Nº	41	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Talhas				IDENTIFICADO		64
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por retratar, entre tantas outras coisas, os aspectos da cultura local. As talhas são feitas artesanalmente, em todos os tamanhos, os quais dependem da encomenda ou do tipo de desenho. São feitas em madeira esculpida e envernizada, com vários tipos de desenho, como praias, Sertão, nomes (estas são chamadas de "letreiros na talha"). O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que englobam pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é artística e econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	167 e 168	
CONTATOS	Clécio Marques Barbosa				Nº	5	

DENOMINAÇÃO	Tapete de Palha de Coco e de Palha de Bananeira				IDENTIFICADO		65
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	O bem é uma forma de expressão por ser parte da diversidade de bens que se encontram na Feira de Caruaru. É feito de maneira artesanal. Este tipo de tapete é feito através do entrançamento de dois tipos de palha – coco e bananeira – em formato circular, tendo, aproximadamente, 1,20m. de diâmetro. O público envolvido: os próprios artesãos e os compradores, que incluem pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é poder mostrar os vários tipos de matéria-prima de que os artesãos se utilizam e de explorar a própria criatividade para garantir a sobrevivência.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	115	
CONTATOS	José Tavares da Silva				Nº	32	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Xilogravura				IDENTIFICADO		66
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	É considerada forma de expressão devido à superação das características apenas físicas, formando caracteres e contextos específicos, que desembocam numa rede de significados que permeiam todos os que se identificam com a mesma: o povo pernambucano. Pela fabricação constante e a permanência de sentido ali encontrada, as xilogravuras são classificadas como plenamente vigentes e íntegras. Inicialmente, elas eram feitas com o intuito de ilustrar os cordéis; posteriormente, tomaram outro tom, caminhando para a produção de peças isoladas, aplicados em novos materiais, porém mantendo seu caráter básico de refletir os costumes, o cotidiano e o imaginário do povo nordestino: as crenças, as lendas, a seca, o sofrimento e a religiosidade. Os cordéis podem ser vistos em diversos materiais e tamanhos, entre eles o papelão, a cerâmica e o tecido (incluindo camisas). A produção de xilogravuras é feita por vários xilogravuristas. Dentre os mais importantes, podemos citar J. Borges, J. Miguel (pai e filho residentes em Bezerros-PE) e Dila. Diante da peça, o público envolvido está relacionado com os artesãos, donos de loja, atacadistas e consumidores da Feira. A xilogravura é um auto-retrato do povo pernambucano e dos estados vizinhos, de traços culturais mais semelhantes aos de Pernambuco.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	145, 146 e 147	
CONTATOS	José Soares da Silva				Nº	31	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.3. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Feira da Sulanca				IDENTIFICADO		67
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem é considerado lugar (incluído no registro de lugar da Feira de Caruaru por ser uma seção da mesma), possuidor de sentido cultural diferenciado para a população local. A maioria das atividades comerciais de Caruaru concentram-se na Feira da Sulanca, e esta possui um significado bastante peculiar para a economia e cultura da cidade. É vigente por ocorrer na época atual. A Feira da Sulanca ocorria semanalmente nas segundas-feiras, à época do Relatório Preliminar. A partir do II Semestre de 2005, passou a funcionar da segunda-feira à noite até o final da tarde de terça-feira. A colocação das barracas se inicia no período do final da tarde da segunda-feira, entrando madrugada adentro. As barracas são transportadas por meio de “carros de mão” próprios, feitos de madeira e de grande tamanho, podendo transportar até quatro barracas ao mesmo tempo. Com as barracas já colocadas em seus devidos lugares, dá-se a colocação dos produtos a serem vendidos. A partir das quatro horas da manhã da terça-feira, o movimento no local começa a se intensificar, já que esta é a maior seção da Feira de Caruaru, com cerca de 10.000 bancos especializados em confecções populares de todos os tipos. Os produtos a serem vendidos ficam armazenados normalmente em áreas próximas à Feira, como por exemplo, em boxes na Feira de Ferragens. Quando vindas de outros municípios – sobretudo de Santa Cruz do Capibaribe e de Toritama, municípios que, com Caruaru, integram o pólo principal de fabricação de confecções populares em Pernambuco, considerado o segundo pólo produtor do Brasil no ramo - essas mercadorias são geralmente trazidas em jipes da marca “Toyota”, muito abundantes no Estado. O transporte até as barracas é efetuado por meio de carroceiros, que levam os produtos e manequins, fato que deixa bem claro o caráter dinâmico da Feira. O ritmo é frenético e intenso, gerando todo um mercado paralelo de pessoas que aproveitam a movimentação para ganhar dinheiro: é possível se observar várias barracas de lanche, moto-taxistas e vendedores dos mais variados produtos que circulam pela Feira. Enquanto isso, chegam ônibus de compradores (cada um com 35 pessoas em média) dos mais diversos lugares, principalmente da região Nordeste: Sul da Bahia, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sul do Ceará, além de Pernambuco. Eventualmente, nas épocas de maior movimento – final do ano e mês de junho e julho – ouvem-se chamados para ônibus de Minas Gerais, Piauí e outros Estados. Cada motorista de ônibus paga 25 reais de estacionamento. Os feirantes atuam, em sua grande maioria, nas três maiores Feiras de venda de confecções (Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru), formando o triângulo das confecções no Agreste pernambucano. A Feira atinge principalmente um público de revendedores. A maioria dos produtos é vendida em atacado, sendo possível também a venda no varejo, onde há um certo aumento no preço final do produto. Também podem se observar os chamados “sulanqueiros”, que vendem roupas produzidas por eles mesmos e familiares. A Feira é de grande importância para a vida local, já que contribui para a sustentação da economia da cidade, dando margem ao aumento das oportunidades de emprego. A Feira da Sulanca não só é uma das bases importantes da economia no município, como também ajuda no aumento das vendas nas outras Feiras: a de Importados e a do Artesanato, por exemplo, em que os proprietários chegam a alugar a frente de suas lojas para os sulanqueiros colocarem seus produtos.						
REGISTROS	Fotografias				Nº	197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207e 208	
CONTATOS	Francisco Kléber, Fausto João da Silva, Severino Sampaio de Lacerda, Paulo Fernando Sampaio, Antônio de Almeida da Silva Júnior e Edson Pessoa.				Nº	13, 12, 78, 66, 4 e 10	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira do Artesanato				IDENTIFICADO		68
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	A Feira do Artesanato é considerada um lugar por estar inserida na Feira de Caruaru, como registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado” à mesma, abrigando práticas e um sentido cultural específicos, dando destaque à localidade. A Feira do Artesanato está localizada no Parque 18 de Maio. Funciona de segunda a sábado; aos domingos são poucas as barracas que abrem. Nesta Feira, podemos encontrar uma variedade de artigos como o artesanato feito de barro, vários tipos de bordados (geralmente estes vêm do Ceará, do Sergipe, de Passira/ PE, de Pesqueira/ PE, entre outros; poucos são os bordados e os artigos de crochê produzidos em Caruaru mesmo – estes se restringem mais a coisas destinadas à cozinha, como panos de prato com o nome “Lembrança de Caruaru”). Há também os artigos de palha e vime; os artigos de couro; Literatura de Cordel; Xilogravuras; artigos em madeira como talhas e brinquedos; roupas (estas podem ser de fuxico, de renda, camisas com ditos populares, roupas estilo indiano, etc., além das produções locais, da Sulanca); bolsas (de corda, de couro, de fuxico, de palha, de tecido, de linha, etc.); imagens sacras de barro, madeira, gesso, metal, entre tantas outras coisas. Vale destacar que toda esta diversidade pode ser encontrada nas fichas denominadas “Formas de expressão” – com exceção dos bens que não são da própria Caruaru. Há ainda, na Feira, artesãos – em pequeno número - que produzem nas suas próprias barracas. Vendedores e artesãos geralmente costumam reclamar da falta de segurança e de um estacionamento maior e destacam, com frequência, a importância econômica de sua atividade. O público envolvido é composto pelos próprios artesãos, pelos vendedores, pelos moradores da localidade e por turistas. A importância para localidade é tanto cultural quanto econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	285, 286, 287, 288 e 289	
CONTATOS	Maria de Lourdes da Silva, José Tavares da Silva, Clécio Marques Barbosa e Heleno Abílio da Silva.				Nº	51, 32, 5 e 17	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira de Calçados				IDENTIFICADO		69
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	A Feira de Calçados é considerada um lugar por estar inserido na Feira de Caruaru, como registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado” à mesma. É um local que abriga práticas e sentidos culturais específicos. A Feira de Calçados fica próxima à Feira de Roupas (ambas no Parque 18 de Maio), e é onde podemos encontrar uma grande diversidade destes artigos. (Vale salientar que quem vai à procura de calçados em couro encontrará uma maior diversidade na Feira do Artesanato). Estes calçados estão dispostos em bancos, que ficam de um lado e de outro das ruas destinadas a esta Feira, que funciona de segunda a sábado. Os produtos vendidos neste ponto vêm principalmente do Ceará e da Bahia; poucos são os calçados comprados da própria Caruaru. As compras são feitas exclusivamente à vista, pois não há um sistema de crediário – como há na maioria dos boxes da Feira de Roupas. O público envolvido: pessoas da região e turistas. A importância, apontada pelos comerciantes, para Caruaru é, predominantemente, econômica.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	272	
CONTATOS	Mariana da Silva (Obs.: qualquer vendedor dos boxes pode dar informação sobre esta Feira).				Nº	59	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira de Ervas				IDENTIFICADO		70
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
Descrição	A Feira de Ervas é considerada um lugar por estar inserido na Feira de Caruaru como registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado”. É um local que abriga práticas e um sentido cultural específicos para a Feira. Esta funciona todos os dias – exceto aos domingos. Possui em média trinta e cinco barracas. Nela, podemos encontrar uma diversidade muito grande de ervas e medicamentos. A maioria destas ervas é adquirida nos sítios do município ou de regiões próximas, mas há os Feirantes que plantam em suas próprias casas ou sítios algumas ervas, como aroeira, angico, arruda, alecrim, babosa, hortelã miúda, capim-santo, entre outras. Além das ervas, há também imagens de santos (tanto católicos quanto do candomblé); bebidas com fins medicinais; bonecos de magia negra; medicamentos caseiros; amuletos ou certos tipos de pó (para afastar “mau-olhado”, inveja, doenças etc.). Dentre os medicamentos caseiros, os vendedores desta Feira costumam produzir os lambedores, os descongestionantes nasais e as garrafadas – apesar dos primeiros serem preponderantes. Os Feirantes entrevistados consideram que os maiores problemas desta parte da Feira são os relacionados com a segurança e a falta de organização. Já o lado positivo, por eles avaliado, está relacionado à possibilidade de gerar renda. Na Feira de Ervas também podemos encontrar figuras de relevância como Seu Manuel Quirino – “O médico da Feira” – famoso por receitar remédios e fazer consultas espirituais. Há também seu Biu da Raiz - “O raizeiro que é doutor” – ele se destaca por ser formado em História e Direito e não exercer nenhuma das profissões, dedicando-se apenas às ervas, inclusive estudando sobre elas. (Queremos prestar aqui homenagem póstuma ao Sr. Biu da Raiz, porque, ao voltarmos ao campo, em setembro de 2005, para confirmar dados e resolver pendências para o Inventário, soubemos do falecimento do raizeiro, o que lamentamos muito). O público envolvido: pessoas das várias religiões afro e outras pessoas que acreditam nos remédios fitoterápicos (o que inclui habitantes da região e turistas). A importância para a vida local é econômica e medicinal.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242 e 243	
CONTATOS	Edinalva Ferreira da Silva, Salviano Ramos da Silva e Manoel Quirino.				Nº	7, 72 e 46	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira de Ferragens (ou “de Flandres”)				IDENTIFICADO		71
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Considerado um lugar por estar inserido na Feira de Caruaru, como “lugar integrado” à mesma, conservando um sentido cultural específico para o público que o compõe, delimitando práticas e comportamentos particulares diretamente vinculados à localidade. A Feira é considerada vigente por manter-se em plena atividade. Fica localizada próxima à Feira do Artesanato. Possui em média trinta e cinco barracas. Funciona de segunda a sábado, tendo a sua movimentação mais intensa no período matutino do sábado e no dia em que acontece a Feira da Sulanca. Os produtos vendidos no local variam entre utensílios domésticos produzidos em pequenas fábricas, localizadas na própria Feira, tais como: painéis, pratos, vassouras baldes, cordas, talheres, escorredores, churrasqueiras, cantoneiras, leiteiras, candeeiros, funis, entre outros. Os não-produtos aqui são comprados em lojas especializadas da região e revendidos neste ambiente. As barracas desta Feira dividem funções: algumas delas destinam-se à venda de produtos, outras constituem verdadeiros ateliês de fabricação dos artigos; algumas barracas têm a função de depósito, tanto de produtos vendidos nesta Feira quanto em outras, especialmente a da Sulanca. Muitas barracas têm os seus espaços ampliados devido à conjugação com outras barracas. A estrutura física das barracas é em madeira e ferro, tendo um caráter mais permanente, onde as barracas não são desmontadas. Os proprietários pagam uma taxa semanal à Prefeitura, pelo espaço utilizado, além de um alvará anual; a segurança é feita por um funcionário particular. O público que se relaciona com esta Feira se resume aos consumidores, os produtores e os donos das barracas. A importância reside na garantia de renda para os comerciantes e na reprodução de produtos que são específicos da Região Nordeste, mantendo uma tradição local. Inclusive, vários destes produtos – como os candeeiros – são comercializados tanto como utilitários como ornamentais, dependendo da condição socioeconômica e cultural dos compradores.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	227, 228 e 284	
CONTATOS	Jailson Florêncio da Silva				Nº	21	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira de Flores				IDENTIFICADO		72
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	O bem está denominado pela pesquisa como “lugar integrado” à Feira de Caruaru, incluído na mesma. É vigente porque acontece na época atual. Esta Feira é localizada próxima ao Mercado da Carne, possuindo 10 barracas em média, que funcionam de segunda a sábado. Os produtos são em sua maioria trazidos por distribuidores de origens diversas, como Gravatá /PE, São Paulo, Holambra/SP, etc. Esses distribuidores entregam as flores nas barracas, fazendo a distribuição em todas elas. As barracas são, em sua maioria, feitas de madeira. As espécies mais procuradas são o “monsieur”, a “calábria”, a “celsa” e o “gladiolo”. Envolve um público de fornecedores, vendedores e compradores. A movimentação deste setor é muito importante para a vida local, uma vez que contribui pra sua economia, principalmente em datas comemorativas como Dia dos Pais, das Mães, dos Namorados, de Finados, etc, quando o número de vendas cresce bastante. Um fato importante é o caráter familiar desse tipo de comércio, no sentido de que ele é exercido por um grupo que possui laços familiares próximos entre si.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	261, 262 e 263	
CONTATOS	Severina Francisca dos Santos, Terezinha da Silva Souza e Suely Maria Rodrigues de Vasconcelos				Nº	74, 83 e 81	

DENOMINAÇÃO	Feira dos Importados				IDENTIFICADO		73
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Trata-se de um local inserido na Feira de Caruaru como registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado”. Abriga um sentido cultural específico para o público que o compõe. Considerada vigente por manter-se em plena atividade. Esta Feira é vizinha da Feira de Calçados e é composta por 20 (vinte) barracas em média. A diferença em relação à Feira do “Paraguai” é que é fixa neste local e funciona de segunda a sábado, e não apenas na Segunda-Feira, como a descrita acima. Além disso, geralmente comercializa os mesmos tipos de produtos, tais como brinquedos de plástico, rádios de pilhas, televisores, vídeo games, bonecos, perfumes, relógios, flores, plantas artificiais e desidratadas etc. Os produtos, em sua maioria, vêm do Paraguai, porém os donos dessas barracas também os adquirem na Feira do “Paraguai”. Alguns vendedores, lotados naquela, também possuem barracas nesta, transportando os produtos para este local, das terças aos sábados. Já foi descrita a origem destes produtos, bem como a situação atual dos preços. A importância reside na garantia de renda para os comerciantes, revendedores e economia para os compradores.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	209, 210, 211 e 271	
CONTATOS	Márcia Mirian Lemos da Cruz (Obs.: Todos os vendedores desta localidade podem fornecer informações sobre a mesma, não havendo nenhum contato relevante.				Nº	48	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira de Roupas				IDENTIFICADO		74	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É um bem de lugar integrado à Feira, por estar nela incluído. É vigente porque acontece na época atual. A Feira de Roupas é permanente e funciona quase todos os dias, exceto aos domingos, tendo um número aproximado de 300 barracas. A grande parte das roupas vendidas nesta Feira é comprada na Feira da Sulanca ou nas próprias fábricas de Caruaru. Entretanto, algumas lojas que vendem roupas jeans, predominantemente, compram as mesmas em lugares como Toritama e Santa Cruz do Capibaribe. Os vendedores pagam impostos à Prefeitura, de acordo com a quantidade de box ou barracas que possuem. Estes apontam como ponto positivo o fato de estarem empregados e de terem uma renda, mas indicam como algo negativo a falta de segurança, a falta de sanitários e o fraco movimento. Além de roupas para todas as faixas etárias, pode ser encontrado também um setor dedicado a artigos de bebê (roupa, lençóis, fralda, adornos, entre outros). Aqui podemos encontrar igualmente vendedoras que fazem crochê e tricô, para vender em sua própria loja. A Feira envolve um público de vendedores, compradores e fabricantes. É importante para a vida local, uma vez que contribui para a economia do município e para a diminuição do desemprego.							
REGISTROS	Fotografia				Nº	264, 265, 266 e 267		
CONTATOS	Maria do Socorro Pereira da Silva				Nº	55		

DENOMINAÇÃO	Feira do Fumo				IDENTIFICADO		75	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru				
DESCRIÇÃO	É considerado um lugar por estar inserido na Feira de Caruaru, com esse registro, na qualidade de "lugar integrado". Possui sentidos culturais específicos. É considerada vigente por manter-se em plena atividade. Esta Feira é vizinha à Feira de Ervas, composta por oito barracas, em sua maioria administradas por senhores de idade, estes também consumidores do fumo. Nas barracas, o fumo vendido é oriundo de cidades próximas a Caruaru, bem como isqueiros e fósforos. O produto é vendido tanto na forma de cigarro, embolado na hora, quanto na de "rolo de fumo". O processo de fabricação é simples: planta-se o tabaco, colhe-se, deixa secar-se; depois molha-se e enrola em forma de corda, para ser comercializado. Para o consumo, basta cortar a quantidade desejada e enrolar no papel destinado a este fim. O público que se envolve nesta Feira: os usuários do fumo, os donos das barracas, compradores e fornecedores do fumo. A sua importância reside na garantia de renda aos comerciantes do local, além de servir como ponto de encontro dos usuários do produto.							
REGISTROS	-----				Nº	-----		
CONTATOS	José Soares da Silva				Nº	30		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira do Gado			IDENTIFICADO		76
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Bairro do Cajá, de frente para o Aeroporto e o Aero Clube de Caruaru.		
DESCRIÇÃO	O bem é considerado lugar por constituir “lugar integrado” à Feira de Caruaru, porque faz parte da mesma. É vigente porque acontece na época atual. A Feira do Gado de Caruaru é bastante representativa por ser a maior do Nordeste e, há dez anos, considerada a maior do Brasil, hoje em dia tendo suplantado, em volume de negócios, a Feira de Feira de Santana/BA, conforme o atual Coordenador daquela, Sr. João Dutra. Dentro dela, podemos encontrar a comercialização não só de Gado, mas também de cavalos, bodes, porcos, galináceos, artigos em couro, etc. O gado negociado se divide em: gado “de corte” e gado “de recria”. A Feira tem início toda segunda-feira à noite, com a chegada dos boiadeiros. Os comerciantes que chegam nesse horário podem pernoitar no local, armando sua rede em um quarto específico, junto com os demais. Aquele que estiver querendo se divertir durante a noite pode, inclusive, optar por pernoitar no cabaré estabelecido dentro do recinto, que funciona enquanto durar a movimentação de pessoas. Na terça-feira pela manhã, o dia começa agitado. Quem estiver entrando na Feira se depara com um estacionamento lotado de carros e caminhões. Em meio a uma multidão de produtores, criadores e compradores, percebem-se barracas de artigos para vaqueiros e vendedores de ferro para marcar os animais negociados. Antes das grandes áreas dos currais, existe a rádio “Sistema Sonoro da Feira do Gado”, ligada ao “Sistema Sonoro do Terminal Rodoviário de Caruaru”, “Sistema Sonoro da Feira da Sulanca”, “Sistema Sonoro da Ceaca” e “Sistema Sonoro do Parque das Feiras”. Essa rádio possui o papel principal de fazer anúncios a um determinado público-alvo que, neste caso, são as pessoas que trabalham com agropecuária. Assim, são feitos, durante a Feira, divulgação de medicamentos, vaquejadas, utilidade pública, etc. O Estado fica responsável pelo controle da vacinação do gado contra a febre aftosa. Nenhuma transação é efetuada sem a apresentação do cartão de vacina do animal. O grande corredor que dá acesso aos bois que estão sendo vendidos é bastante perigoso de se percorrer, uma vez que muito facilmente os animais se soltam e acabam gerando tumultos e correrias, que muitos vêem como uma espécie de diversão perigosa. A Feira de Cavalos consiste em um grande cercado dentro da Feira do Gado. As negociações são feitas da mesma forma e as raças mais procuradas são: mestiço, quarto de milha e inglesa. É comum a imagem de possíveis compradores montando em alta velocidade para testar a capacidade de freio do animal. O público envolvido é composto de compradores, criadores, produtores e pessoas interessadas em agronegócios. Cerca de 10.000 pessoas circulam pela Feira, oriundas dos mais diversos municípios de Pernambuco, tais com: Vitória de Santo Antão, Bonito, São João, Brejo da Madre de Deus, Recife, etc. Na época da safra, o gado vem do Piauí, Maranhão, Tocantins, Goiás, Pará, Bahia e Minas Gerais. Na entressafra, 80% do gado é do Nordeste, só 20% são dos demais Estados citados. Já o gado de recria vem do Piauí e do Maranhão, além de Pernambuco e dos Estados próximos. A Feira é importante para a vida local, já que são realizadas cerca de 2.500 negociações por dia, rendendo de um milhão a um milhão e duzentos mil reais por Feira. A Prefeitura recebe três reais por cada cabeça de gado que é negociada; com isso arrecada imposto para o município e contribui para a economia local.					
REGISTROS	Fotografia			Nº	212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225 e 226	
CONTATOS	Marcelino Alves Florêncio			Nº	47	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira do “Paraguai”, ou de Importados				IDENTIFICADO ☒ SIM ☐ NÃO		77
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Considerado um lugar porque inserido na Feira de Caruaru, como “lugar integrado” à mesma. Abriga um sentido cultural específico para o público que o compõe, delimitando práticas e comportamentos particulares diretamente vinculados à esta localidade. Considerada vigente por manter-se em plena atividade. Esta Feira é realizada em uma área específica no dia da Feira da Sulanca (apenas nos dias em que essa ocorre). É um local à parte, vizinho à Sulanca onde são vendidos produtos importados, vindos principalmente do Paraguai, daí o nome como é conhecida popularmente. Os produtos mais comercializados são: relógios, carteiras, rádios, pilhas, objetos de ornamentação, bijuterias, perfumes, aparelhos microeletrônicos, flores, plantas artificiais e desidratadas, etc. É sempre possível encontrar produtos com um valor mais elevado como televisores, DVDs e câmaras digitais. Os comerciantes aproveitam o “gancho” da Feira da Sulanca, que atrai gente de outros Estados do Nordeste e municípios pernambucanos, que compram roupas em atacado para comercialização, e fazem o mesmo com os importados. A grande maioria dos produtos comercializados é falsificada e trazida normalmente por intermediários, que compram o produto no Paraguai e revendem aos comerciantes da Feira, podendo observar que esse trajeto também é feito por alguns comerciantes. Essa prática foi bastante reduzida devido à ampliação da fiscalização na fronteira Brasil/Paraguai, sendo cada vez mais latente a figura do intermediário. Resultado disso tem sido o aumento dos preços dos produtos, que passaram a ser mais fiscalizados e tributados. Além disso, alguns vendedores esclareceram que estão comprando diretamente em São Paulo, atualmente, onde dispõem de nota fiscal, e os trazem pessoalmente, ou através de parentes e amigos, isentando os produtos, com isso, do ICMS. O público que se relaciona com esta Feira se resume aos consumidores, os intermediários (que trazem os produtos do Paraguai ou de São Paulo) os donos das barracas e os revendedores, que já trazem encomendas de seus locais de origem. A importância reside na garantia de renda para os comerciantes e de preços mais baixos para os compradores.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	271	
CONTATOS	Márcia Mirian Lemos da Cruz (Obs.: Todos os vendedores desta localidade podem fornecer informações sobre esta seção, não havendo nenhum contato relevante.				Nº	48	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira do Troca-Troca				IDENTIFICADO		78
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	É considerado um lugar por estar inserido na Feira de Caruaru na qualidade de “lugar integrado”. Abriga também um sentido cultural específico para o público, que é ator social deste espaço e atividade, delimitando práticas e comportamentos particulares diretamente vinculados à localidade. É considerada vigente por manter-se em plena atividade. Esta Feira é realizada aos sábados, iniciando as atividades aproximadamente às 7h da manhã e encerrando por volta das 11h. Os produtos comercializados em sua grande maioria são artigos de segunda mão, quase sempre dos próprios vendedores – que às vezes funcionam como intermediários de outras pessoas - ou frutos de trocas anteriores. Entre os produtos vendidos, é possível encontrar bicicleta, rádios, televisores antigos, motores de carro, bolsas, relógios, sapatos, roupas, peças de computadores antigos, aparelhos eletrônicos (em geral saídos de linha), etc. Existe também a venda de produtos com a procedência duvidosa, por isso observam-se costumeiras batidas policiais para averiguação de tais procedimentos de venda. As barracas são de uso temporário e o que mais existe é colocação dos produtos no próprio chão ou em calçadas próximas à Feira. A comercialização dos produtos nem sempre é feita pela aquisição por dinheiro, havendo a possibilidade de trocar por outro produto que se deseja; o preço também é algo extremamente negociável. O público que se envolve com esta atividade: os vendedores, os compradores (podendo estes levar produtos a fim de que sejam trocados), e os ambulantes, que vendem os seus produtos nas mãos. A importância está no escoamento dos produtos de segunda mão e na manutenção de fonte de renda dos participantes da Feira.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	273, 274, 275 e 276	
CONTATOS	Walmiré Dimerón Porto da Silva (Obs.: Todos os vendedores desta localidade podem fornecer informações sobre esta seção, não havendo nenhum contato relevante.)				Nº	85	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Seção de “Goma” ou Feira da “Goma”				IDENTIFICADO		79
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	A Seção de “Goma” está inserida na Feira de Caruaru, como parte do registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado”. Também é um local que abriga práticas e sentidos culturais específicos e bem característicos de diversos Estados do Nordeste, pela culinária típica da Região. Ela é vizinha à seção de bolos, ou Feira de Bolos. É composta de 12 bancos – o dia em que são montados é variado e há vendedores que trabalham na agricultura e não montam os bancos todos os dias. A “goma” é a massa da mandioca, ralada e peneirada nas casas de farinha ou na cozinha doméstica mesmo, se for em pequena quantidade. Esta é lavada diversas vezes e posta para “descansar” ou “apurar”, antes de ser vendida. Em seguida, é entregue diretamente nas barracas. A goma vem de Lagedo, dos sítios de Caruaru, e de Alagoas. Na própria Feira ela sofre a última lavagem, é posta para “descansar” e só depois é vendida. A goma ganha diferentes formas de tratamento de acordo com o seu fim; ou seja, depende do alimento que se quer produzir (tapioca, papa, cuscuz, bolo ou beiju). Outro fator determinante para o estado da goma é o tempo de consumo: a prática local é a de vendê-la em estado petrificado ou “em pedra” para um consumo de 8 (oito) a 15 (quinze) dias; ela também pode ser peneirada (virando um espécie de pó) para o consumo imediato. Perto desta seção, há outra parte onde é vendida principalmente a tapioca já pronta. Vale destacar que os vendedores desta seção a consideram como parte da Feira de Caruaru, como um todo. O público envolvido: pessoas da região e turistas. A importância para a vida local é econômica e cultural, por manter esta tradição da culinária pernambucana, originada nos engenhos de açúcar da época colonial, quando se amalgamaram elementos indígenas (a mandioca), a utilização do coco pelos africanos, e as formas de cozimento, de torrar e de assar, trazidas pelos portugueses.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	244, 245 e 246	
CONTATOS	Jacira Álvares dos Santos				Nº	20	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Seção do Bolo				IDENTIFICADO		80
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru			
DESCRIÇÃO	Considerado um lugar por se achar inserido na Feira de Caruaru, como registro de lugar, na qualidade de “lugar integrado”. Abriga um sentido cultural específico para o público que o compõe, ligado, sobretudo, à culinária nordestina, pela exibição e venda de produtos típicos da doçaria da Região. É considerada vigente por manter-se em plena atividade. Esta Feira é vizinha à Feira de Ervas e da “Goma”; é composta por dezoito barracas em média, funcionando de segunda a sábado. Sua maior movimentação ocorre nas segundas, processo decorrente do grande número de freqüentadores da Feira da Sulanca, quando multidões percorrem estas barracas para comprar e merendar. As barracas têm estrutura de ferro e madeira. Os produtos, em sua maioria, são bolos, quase todos típicos, de diversos feitios e materiais, mas encontram-se também queijos do tipo coalho e até artigos vendidos em supermercados como enlatados, açúcar, etc. A variedade de bolos é grande: entre eles estão o araruta, o celeste, o barra branca, o mata-fome, o pão-de-ló, o “agarra marido”, o bolo de trigo, o de mandioca, o de milho, entre outros. Vende-se também uma diversidade de tipos de bolachas: o “tareco”, o “coquinho”, biscoitos de canela, etc. O público que se relaciona com esta Feira se resume aos consumidores, que por vezes consomem o produto no próprio local, os produtores e os donos das barracas. A importância reside na garantia de renda para os comerciantes e na manutenção de nossa doçaria típica e popular, sendo diversos desses bolos criados e provenientes de nossas cozinhas coloniais, como advertimos com respeito à “goma”.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	247, 248 e 249	
CONTATOS	Jacira Álvares dos Santos				Nº	20	

2.4. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Churrasqueiras				IDENTIFICADO		81
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Ferragens			
DESCRIÇÃO	O bem é considerado “Saberes e Modos de Fazer” pela concentração de uma habilidade específica na produção da peça. É considerada vigente, pois a sua produção está em plena atividade. Peça fabricada individualmente por Josevaldo Luiz de Oliveira (Valdir). As etapas do processo de constituição da peça são os seguintes: compra-se no ferro velho a estrutura da calota de pneu de carro; compram-se cantoneiras que irão servir de pé das churrasqueiras, medem-se e soldam-se as cantoneiras na estrutura da roda, pintam-se de preto tanto a calota como os pés e acopla-se uma grelha pré-fabricada em cima. As churrasqueiras têm de 25cm a 1 (um) metro. O público envolvido no processo é o dono da loja (ao mesmo tempo fabricante) e consumidores. É importante como fonte de renda para o produtor e por sua larga utilização como utensílio doméstico. Vale ressaltar que é um ofício familiar, visto que o irmão do produtor também faz peças semelhantes.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	282 e 283	
CONTATOS	Josevaldo Luiz de Oliveira				Nº	38	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cordel				IDENTIFICADO		82
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Este bem está também na categoria de “Saberes e Modos de Fazer” devido à especificidade singular no modo ou estilo de se produzir algo característico. A técnica para a fabricação do cordel que vai ser descrita constitui o método que possibilitou o começo da fabricação do mesmo. Por isso, este é considerado um modo de fazer que está na memória, sendo encontrado vestígios do mesmo em xilogravuristas e cordelistas mais tradicionais e no Museu do Cordel. Na verdade, o processo de produção do Cordel está hoje diretamente ligado à relação entre cordelistas e xilogravuristas. Os cordelistas escrevem os textos e os xilogravuristas fazem a arte da capa. Normalmente, uma pessoa só não desempenha as duas funções. A impressão dos Cordéis é feita por uma prensa, na qual se coloca letra por letra, formando as palavras, frases, e textos contidos no poema. Isso é impresso várias vezes e depois de prontos os livrinhos, atadas as páginas com linha ou com grampos, são estes colocados em cordões e vendidos na Feira de Caruaru e em muitas feiras do Nordeste. O público envolvido é composto de produtores (cordelistas e xilogravuristas), vendedores e consumidores. A importância do Cordel recai não somente no seu modo característico de produção e venda (pendurados em barbantes), mas também está diretamente relacionado com o texto produzido. Os “causos” escritos nos Cordéis refletem um modo próprio de métrica na escrita, que está diretamente relacionado com o modo de recitar, e textos que contam a realidade, retratando não só o visível e palpável, mas também o mundo do imaginário.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	148	
CONTATOS	José Soares da Silva e Olegário Fernandes Filho				Nº	31 e 64	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cordel				IDENTIFICADO		83
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Este bem está na categoria de “Saberes e Modos de Fazer”, devido à especificidade singular no modo ou estilo de se produzir algo característico. Perante a contínua fabricação por vários cordelistas e xilogravuristas e a permanência de sentido, ali encontrada, a peça é considerada como vigente e íntegra. O processo de produção do Cordel está diretamente interligado com a informática. Na produção do cordel, o cordelista escreve suas tiras e entrega em gráficas ou pessoas específicas para fazer a digitação e impressão do texto. Já a produção da capa, tradicionalmente feita no processo de xilogravura, figura-se em dois tipos. No primeiro caso a capa também é feita no computador, na gráfica ou por operadores de microcomputador. No segundo tipo, se mantém o caráter da xilogravura, onde o xilogravurista faz uma matriz, que é posteriormente digitalizada e impressa com o resto do cordel. O público envolvido é composto de produtores (cordelistas, xilogravuristas e gráficas), vendedores e consumidores. A importância do cordel recai não somente no seu modo característico de produção e venda (pendurado em cordões), mas também está diretamente relacionado com o texto produzido. Os “causos” escritos nos cordéis refletem um modo próprio de métrica na escrita, que está diretamente relacionado com o modo de recitar, e textos que contam a realidade, retratando não o visível e palpável, mas também o mundo do imaginário.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	148	
CONTATOS	José Soares da Silva e Olegário Fernandes Filho				Nº	31 e 64	

DENOMINAÇÃO	Produtos de Couro				IDENTIFICADO		84
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Este bem está na categoria de Saberes e Modos de Fazer por ter um executante dentro da Feira de Artesanato. É vigente porque possui larga produção. O principal produtor de sandálias dentro da Feira é o Sr. Silvino, que trabalha no local há mais de 10 anos. A produção é feita no quintal de sua própria casa, no bairro Kennedy, em Caruaru. O couro para a confecção é proveniente do Rio Grande do Sul, o chamado “couro atanado” que é aquele já tratado, sem pêlos, pronto para ser trabalhado. Neste caso, o Sr. Silvino só utiliza couro atanado de boi, comprado por metro, recortado no molde da sandália que se quer produzir. Logo em seguida, corta-se a sola que é feita de um couro bem mais rígido, precisando às vezes ser cortado no cilindro. Monta-se a sandália usando cola 202 pra juntar as partes do couro. Existem as sandálias coladas e as costuradas. O próximo passo é dar os acabamentos, que consistem em pintar a peça com anilina e colocar o couro para “curtir” durante quase um dia inteiro. Envolve um público de fabricantes, vendedores e compradores. É importante para a vida local, uma vez que contribui para economia.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	87, 88, e 91	
CONTATOS	Silvino Monteiro da Silva				Nº	80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Produtos de Zinco				IDENTIFICADO		85
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Ferragens			
DESCRIÇÃO	Este bem é considerado “Saberes e Modos de Fazer” pela concentração de uma habilidade específica na produção da peça. É considerada vigente, pois a sua produção está em plena atividade. Consta de peças fabricadas pelos trabalhadores da loja Mundo do Zinco. O processo se inicia com a compra da chapa nº 10 de tamanho 2x1m. Nesta é marcado o molde desejado, que depende do produto a ser fabricado. A próxima etapa consiste em cortar a chapa e soldar as arestas com o fim de dar forma ao utensílio. O público envolvido: o dono da loja (vendedor), produtores, e consumidores. A importância reside na geração de renda para os envolvidos. Este processo de produção se refere a diversos produtos, entre eles: o aguador, o candeeiro, os tambores para leite, os sangradores de galinha, calhas e etc.						
REGISTROS	Fotografias				Nº	190, 191, 192 e 193	
CONTATOS	Jailson Florencio da Silva				Nº	21	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Xilogravura				IDENTIFICADO		86
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Feira de Caruaru / Feira de Artesanato			
DESCRIÇÃO	Este bem se encontra na categoria de “Saberes e Modos de Fazer”, devido à especificidade singular no modo ou estilo de se produzir algo característico. Perante a contínua fabricação, por vários xilogravuristas e a permanência de sentido ali encontrada, o modo de fazer é considerado como vigente e íntegro. Dentre os principais responsáveis pela continuidade desse modo de fazer podemos citar, J. Borges, J. Miguel e Dila. A Xilogravura está diretamente ligada ao Cordel; ela foi e é utilizada para ilustrar as capas dos cordéis. Diante de sua expressão artística e seu caráter singular, a Xilogravura superou as capas dos cordéis, passando a ser produzida em telas, camisas e cerâmica. A xilogravura tem um modo de fazer que é comum, independentemente da superfície onde será impressa. É utilizado um pedaço de madeira (Imburana ou Louro-Canela), do tamanho em que se deseja fazer a Xilogravura, e é talhada nessa madeira a figura que se deseja imprimir. Em seguida, passa-se pela madeira um rolo com a tinta, depois aplicada à superfície desejada, repetindo-se este processo tantas vezes quantas forem necessárias, dependendo da quantidade de cópias que se deseja. Quando impressa no Cordel, a Xilogravura é inspirada no tema que vai ser abordado no mesmo. Quando impressa isoladamente, ela toma o tema escolhido pela inspiração do xilogravurista. Dentre os temas mais tratados, podemos citar a feira nordestina, Lampião, o imaginário religioso, Padre Cícero, temas que tem como inspiração a citação “meio da arte da realidade local, cria uma identificação direta entre os envolvidos com a exemplos” conforme foi dito por missionários, nas missões populares no Sertão. Normalmente, as Xilogravuras são monocromáticas, sendo utilizada apenas a cor preta, porém já é possível encontrar Xilogravuras coloridas, nas quais as cores azul, vermelho e amarelo são as mais utilizadas. O público envolvido é composto de produtores, vendedores e consumidores. O caráter da representação por Xilogravura. É um modo característico de mostrar essa realidade, em traços que são típicos, próprios e expressão direta do imaginário nordestino.						
REGISTROS	Fotografia				Nº	145, 146 e 147	
CONTATOS	José Soares da Silva				Nº	31	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bárbara Luna, Carlos Frederico, Jacira Cardim, Janine Primo e João Paulo de França		
SUPERVISOR	Bartolomeu Figueirôa de Medeiros		
PREENCHIDO POR	Bárbara Luna, Carlos Frederico, Jacira Cardim e João Paulo de França		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		Dez/2005